

Via-sacra em Planaltina reúne cerca de 50 mil fiéis

No meio da festa, uma nota desagradável: uma menor de 13 anos foi detida pela Polícia Militar por porte ilegal de arma

Uma noite de magia para os fiéis que assistiram não somente a uma simples encenação do calvário de Jesus, mas a um grande espetáculo de efeitos especiais com direito a raio laser. Mais uma vez, o encerramento da via-sacra surpreendeu o público que compareceu ao morro da Capelinha em Planaltina, onde o policial civil Cláudio Abrantes novamente interpretou Jesus Cristo.

Um coração pulsante de luz de raio laser projetado na túnica de Cristo no momento da ascensão, enquanto um balé de anjos o seguia, fez a multidão se emocionar. O ponto alto da comemoração foi a chuva de fogos de artifício que fez a multidão manter os olhos levantados ao céu num transe de alguns minutos. Apesar de toda essa produção, dos 130 mil fiéis esperados, apenas 50 mil compareceram.

No meio de tanto movimento, a ocorrência policial que mais chamou

a atenção foi a detenção de uma menina de 13 anos por porte ilegal de arma. Os policiais encontraram com ela uma pistola PT-380. "É uma arma de grosso calibre. Nem a PM tem esse tipo de armamento", apontou o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Antônio Ribeiro. A menor, que estava com um grupo de amigos, foi levada para a Delegacia da Criança e do Adolescente.

Apesar disso, o comandante, que esteve presente ao evento para coordenar pessoalmente o esquema de segurança da festa e também do governador, comemorou: "O clima foi de muita tranquilidade". O evento foi realmente pacífico e cheio de cenas pitorescas.

lá um senhor subindo a trilha da platéia na via-crúcis. Sobre os ombros, no lugar da cruz, um banquinho de madeira. Era o pai do Cristo... Aquele interpretado pelo policial

Cláudio Abrantes. Santino Abrantes, 53 anos, há 20 acompanha a encenação. Cansou de ver o filho pregado ao madeiro e improvisa um camarote todo ano no mesmo lugar. "Vou direto lá para cima onde mostram a ressurreição, que é a parte mais emocionante. Quando sobe todo mundo de uma vez é mais complicado", ensinou.

No momento em que Jesus era despidido para ser crucificado, um helicóptero sobrevoava o morro da Capelinha anunciando a chegada do governador Joaquim Roriz (PMDB). Faltavam apenas duas estações para o grande encerramento da festa, quando Roriz chegou rodeado de seguranças e policiais militares ao palanque das autoridades.

Para chegar lá, enfrentou em caminhada a multidão que se espremia para ver a encenação. Mas sua recepção não foi marcada apenas por aplausos. O governador teve de escutar durante o percurso vaias, cobranças de lote e emprego e até algumas ofensas que partiram do público presente.

Enquanto os policiais tentavam afastar os mais ousados, Roriz preferiu ignorar. "Não ouvi palavras de hostilidade. A maioria me

aplaudiu", despistou. A presença de Roriz já é tradição na festa. "Como Cristão e como governador tenho dever de apoiar essa festa. Ela é do povo e por isso podemos sentir a presença de Deus". O povo também sentiu de imediato a presença do governador, quando chegou no helicóptero do Grupo Amáral, abafando o som dos autofalantes.

Se faltou participação de pessoas de outras cidades para formar o público esperado, houve quem viesse de longe atrás do lucro. O vendedor Rodrigo Soares, 27 anos, veio de Goiânia com seu tabuleiro de doce esperando vender os 230 pedaços todos numa noite. "Mas este ano o movimento está fraco", disse. Cada fatia era vendida a R\$ 1.

Na bíblia, os vendilhões foram expulsos do templo por Jesus. No morro, ninguém se deu a esse trabalho. Terços de 80 centavos a R\$ 2,50, paninhos, refrigerantes, pingentes de néon... vendeu-se de tudo na cidade cenográfica da Capelinha.

■ Leia mais sobre via-sacra em Cidades, Capa e páginas 2 e 3